



ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE CANDIDATAS À DOAÇÃO TEMPORÁRIA DE ÚTERO.

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ana Carolina Rosa Junqueira; Andréa Cristina de Toledo Borsari; Ricardo Gorayeb;

A Medicina Reprodutiva apresentou inúmeros avanços nas últimas décadas, promovendo tratamento de diversas patologias em infertilidade conjugal. Para alguns casos, contudo, são necessárias técnicas diferenciadas do tratamento convencional. Pacientes hysterectomizadas, com comorbidades que contraindicam a gestação ou em união homoafetiva são pacientes eletivas à técnica de útero de substituição, sendo realizada somente em tais condições. De acordo com normas do Conselho Federal de Medicina (CFM) a doadora temporária de útero deve pertencer até o 4º grau de parentesco de um dos parceiros, sendo que demais casos devem ser previamente autorizados pelo CFM. O conselho também proíbe o caráter comercial ou lucrativo desta técnica. Entre a documentação exigida pelo CFM junto ao prontuário da paciente, está o relatório do perfil psicológico, atestando o bom estado emocional de todos os envolvidos. O Serviço de Psicologia de um hospital-escola localizado num município do interior do estado de São Paulo apresenta um protocolo de avaliação psicológica, realizado após triagem médica no Ambulatório de Esterilidade. A entrevista psicológica é realizada com a candidata a útero de substituição e esposo (se houver) e com os pais biológicos, sendo cada casal atendido por um psicólogo diferente. Esse protocolo consiste em cerca de três encontros, norteados por um roteiro semiestruturado, que objetiva analisar questões sócio emocionais relacionadas a esse processo. Assim, são investigados dados sócio demográficos, dados clínicos, histórico de dificuldades emocionais, cobrança e apoio social e informações sobre essa técnica. O psicólogo busca conhecer motivações, expectativas, crenças e desejos dos pais biológicos e da candidata a útero de substituição e seu parceiro, numa análise cuidadosa das relações entre os envolvidos. O foco da avaliação consiste em elucidar os fatores presentes nessa dinâmica que desencadearam o desejo pela realização desse processo. Para cada um dos envolvidos, cabe o discernimento dos papéis e funções a serem desempenhados em cada etapa da técnica, do contrário a realização do procedimento fica prejudicada. A análise das variáveis emocionais e sociais dos casais submetidos à cessão temporária de útero busca integrar aspectos psicológicos à condição médica. Não se trata de uma avaliação universal ou infalível, mas uma tentativa de ampliar a discussão nesse cenário.